

Atividade da construção potiguar amplia queda em abril

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN, aponta que o nível de atividade do setor caiu intensamente em abril de 2020, refletindo os efeitos negativos da pandemia do novo coronavírus. Ressalte-se que com esse recuo, o índice do nível de atividade alcançou o valor mais baixo da série histórica iniciada em 2010. Acompanhando o desempenho negativo da atividade, o número de empregados também se reduziu. Consequentemente, a Utilização da Capacidade Operacional (UCO) caiu 3 pontos percentuais na comparação mensal, atingindo 34% em abril (contra 37% de março). É o segundo menor valor para um mês de abril da série histórica, iniciada em janeiro de 2012, se igualando ao patamar observado em abril de 2018. Além disso, o índice do nível de atividade efetivo-usual, recuou para 15,2 pontos, mostrando que na percepção dos empresários a atividade estava abaixo do padrão usual para o período, comportamento que se vem repetindo ininterruptamente desde outubro de 2013.

Quanto às perspectivas em relação aos próximos seis meses, todos os indicadores apontaram melhora em maio de 2020, mas permanecem abaixo da linha divisória de 50 pontos, revelando que os empresários estão pessimistas com a evolução futura do nível de atividade, das compras de insumos, dos novos empreendimentos e serviços e do número de empregados. A intenção de investimento, por sua vez, voltou a subir na passagem de abril para maio, após descer ao piso da série histórica do índice, iniciada em outubro de 2013.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Indústria da Construção com os resultados de abril, divulgados em 22/05 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram. Destaque-se, no entanto, que, na indústria nacional, ocorreu um amortecimento no declínio do nível da atividade, enquanto a queda se acentuou na potiguar. Mas o número de empregados no país também seguiu em queda acentuada em abril; a UCO recuou 2 pontos percentuais (p.p.) em relação a março e chegou a 50%, o valor mais baixo da série histórica, iniciada em janeiro de 2012; e os índices de expectativas apresentaram melhora em maio, mas permanecem indicando pessimismo generalizado entre os empresários da Construção nacional.

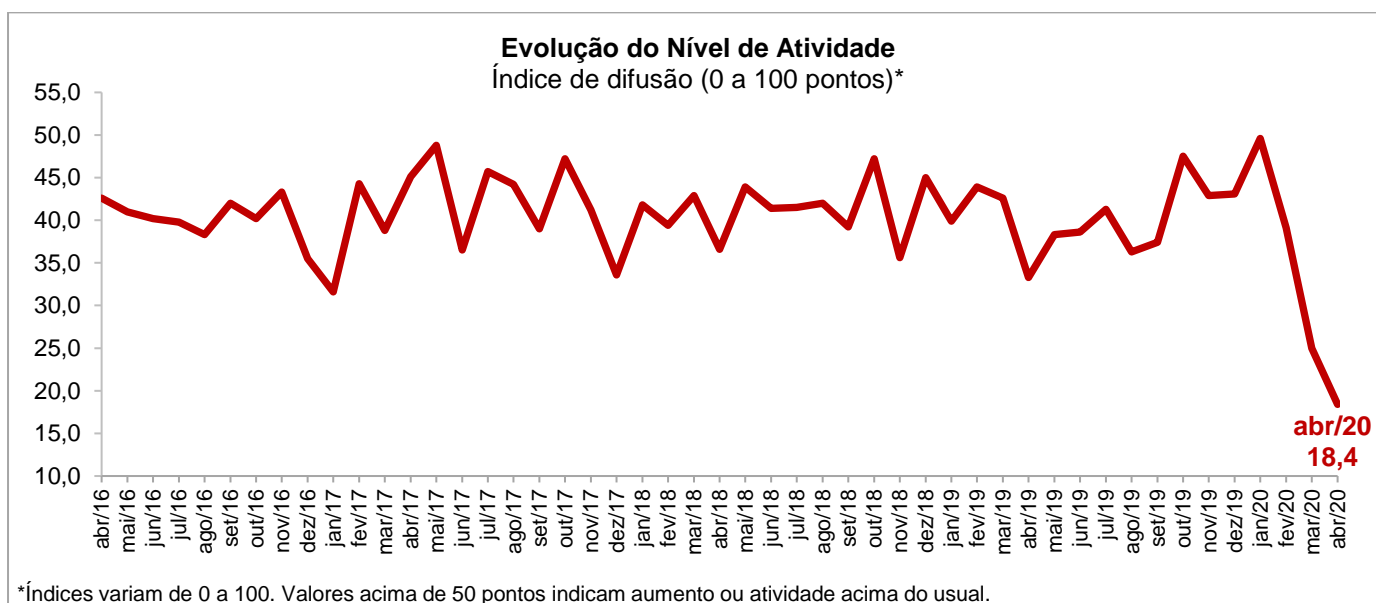
Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industria-da-construcao/>

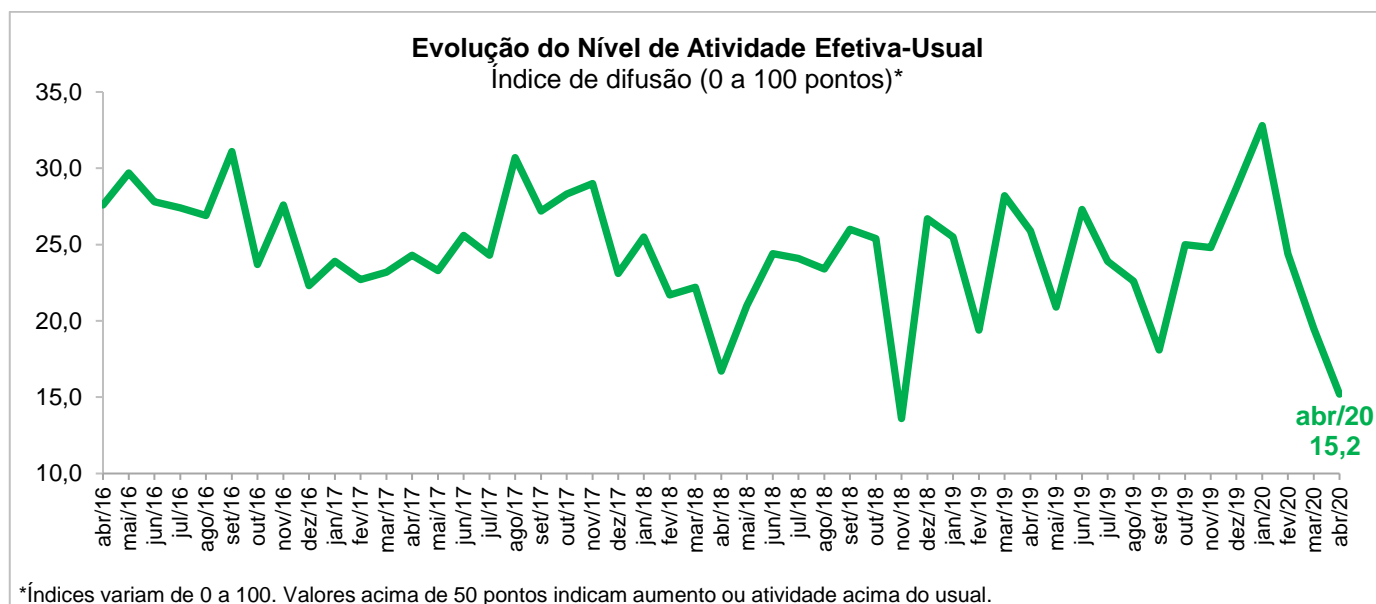
EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem Indústria da Construção CNI/CBIC/FIERN, realizada entre os dias 4 e 13 de maio de 2020, mostram que o nível de atividade do setor caiu intensamente em abril, e permaneceu abaixo do padrão usual para o período.

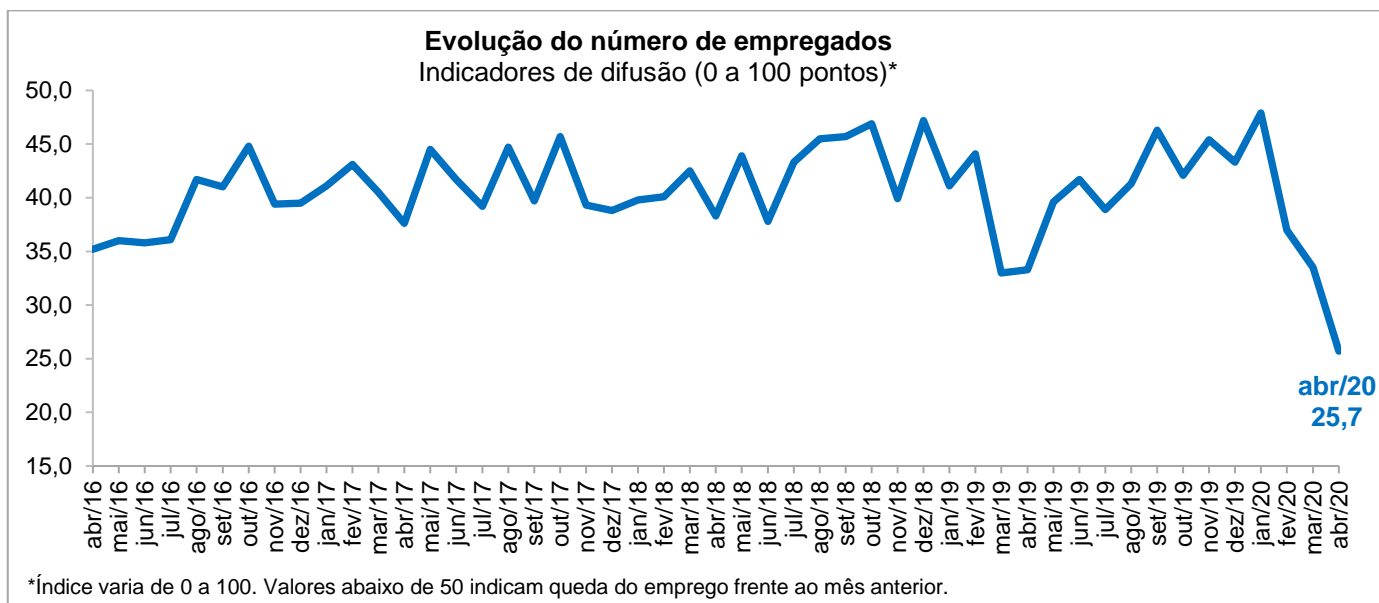
O indicador do nível de atividade caiu 6,6 pontos em abril de 2020, passando de 25,0 para 18,4 pontos, mostrando queda em relação ao mês anterior. Com essa retração, o índice alcançou o patamar mais baixo da série histórica iniciada em 2010. Na comparação com abril de 2019, o indicador declinou 14,9 pontos (33,3 pontos).



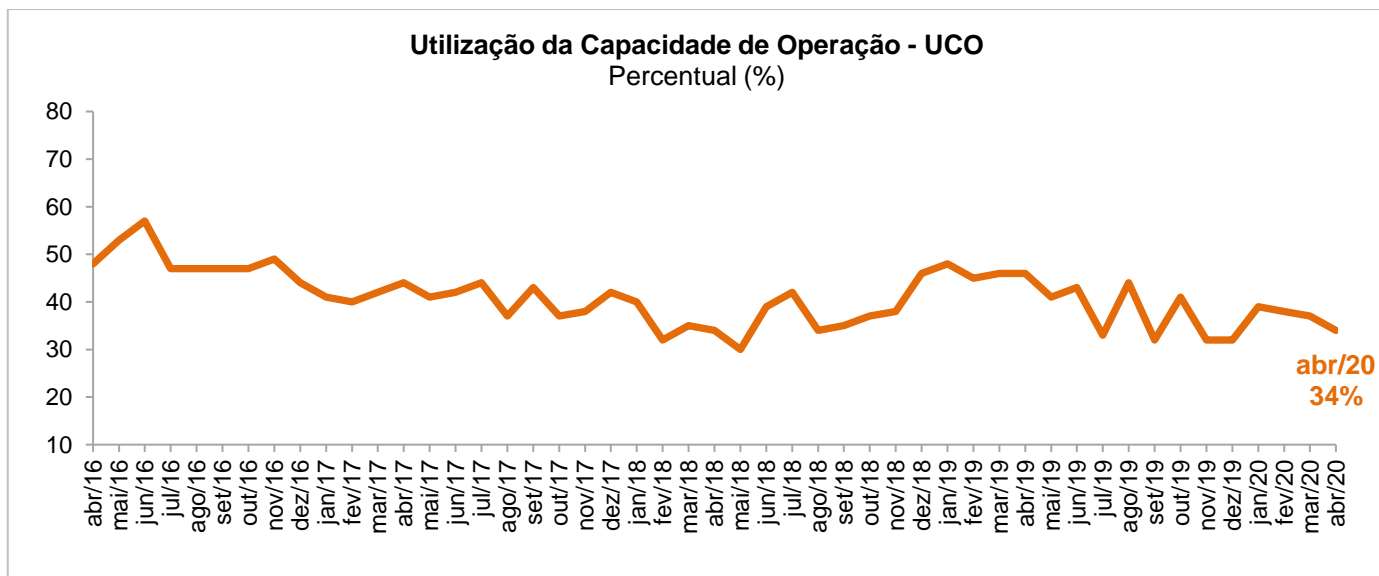
O índice do nível de atividade efetivo em relação ao usual, que mostra o quão aquecida está a Indústria da Construção, recuou 4,3 pontos em abril de 2020, passando de 19,5 para 15,2 pontos, revelando que, na percepção dos empresários do setor, a atividade estava abaixo do padrão usual para os meses de abril. É o segundo menor valor da série: só supera os 13,6 pontos observados em novembro de 2018. Na comparação com abril de 2019, o índice decresceu 10,7 pontos (25,9 pontos).



O indicador de evolução do número de empregados caiu 7,8 pontos em abril de 2020, passando de 33,5 para 25,7 pontos, revelando queda em relação ao mês anterior. Na comparação com o mesmo mês de 2019, o indicador recuou 7,6 pontos (33,3 pontos).



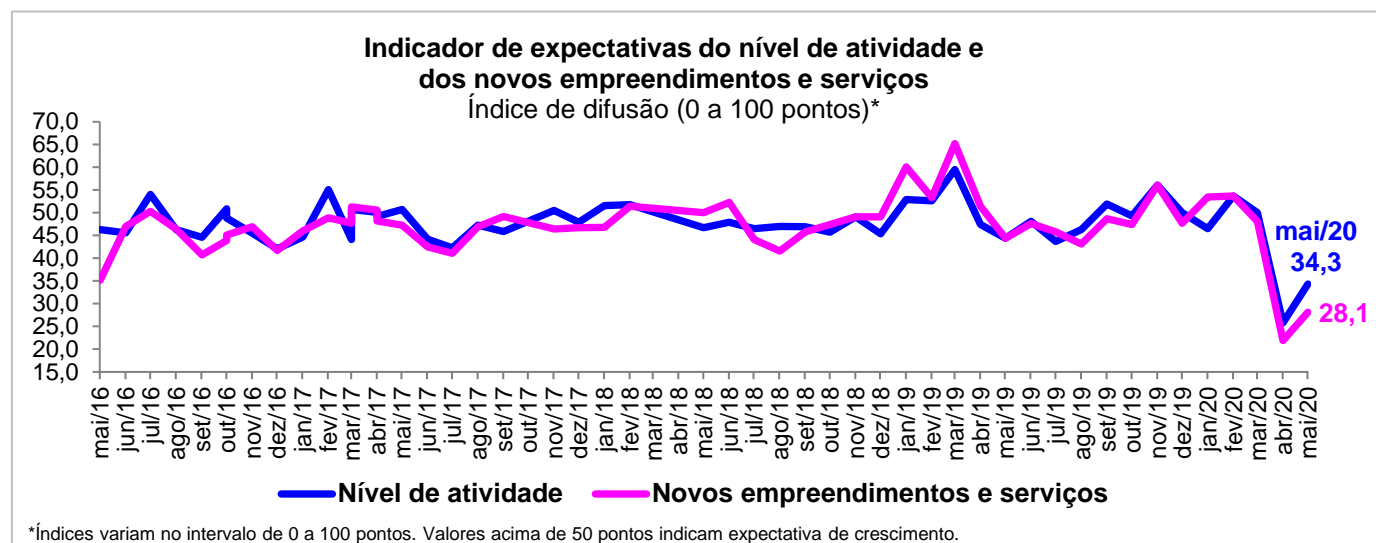
Em abril de 2020, o nível médio de utilização da capacidade de operação (UCO) da Indústria da Construção potiguar atingiu 34%, 3 pontos percentuais abaixo do índice de março (37%) e 12 pontos percentuais aquém do indicador de abril de 2019 (46%). Ressalte-se que esse é o segundo menor valor para um mês de abril: se igualando aos 34% observados em abril de 2018.



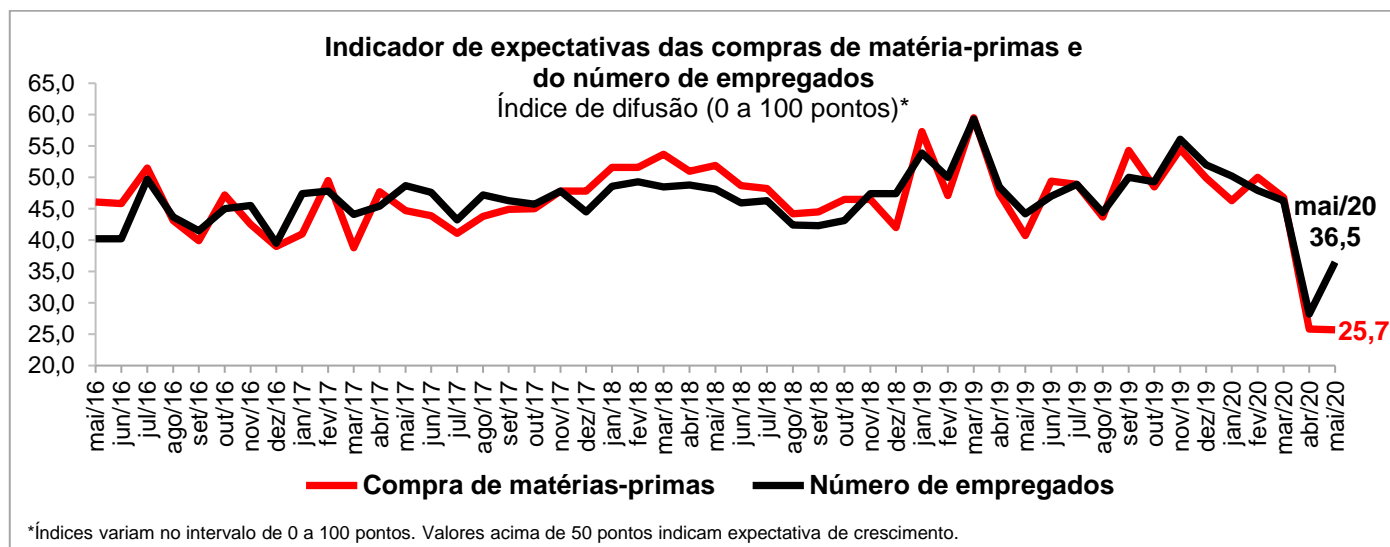
EXPECTATIVAS

Os índices de expectativas aumentaram em maio de 2020, sem, contudo, ultrapassar a linha divisória dos 50 pontos, o que significa que os empresários da Indústria da Construção esperam queda no nível de atividade, nas compras de matérias-primas, nas contratações/execuções de novos empreendimentos e serviços e no número de empregados (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo).

O indicador de expectativas quanto à evolução do nível de atividade subiu 8,5 pontos em maio de 2020, passando de 25,8 para 34,3 pontos, mas permanece abaixo dos 50 pontos, mostrando queda na atividade nos próximos seis meses. Da mesma forma, o índice de novos empreendimentos e serviços cresceu 6,2 pontos, passando de 21,9 para 28,1 pontos, revelando perspectivas pessimistas para os próximos seis meses. Na comparação com maio de 2019, os índices do nível de atividade e dos novos empreendimentos, recuaram 10,1 e 16,3 pontos, respectivamente.

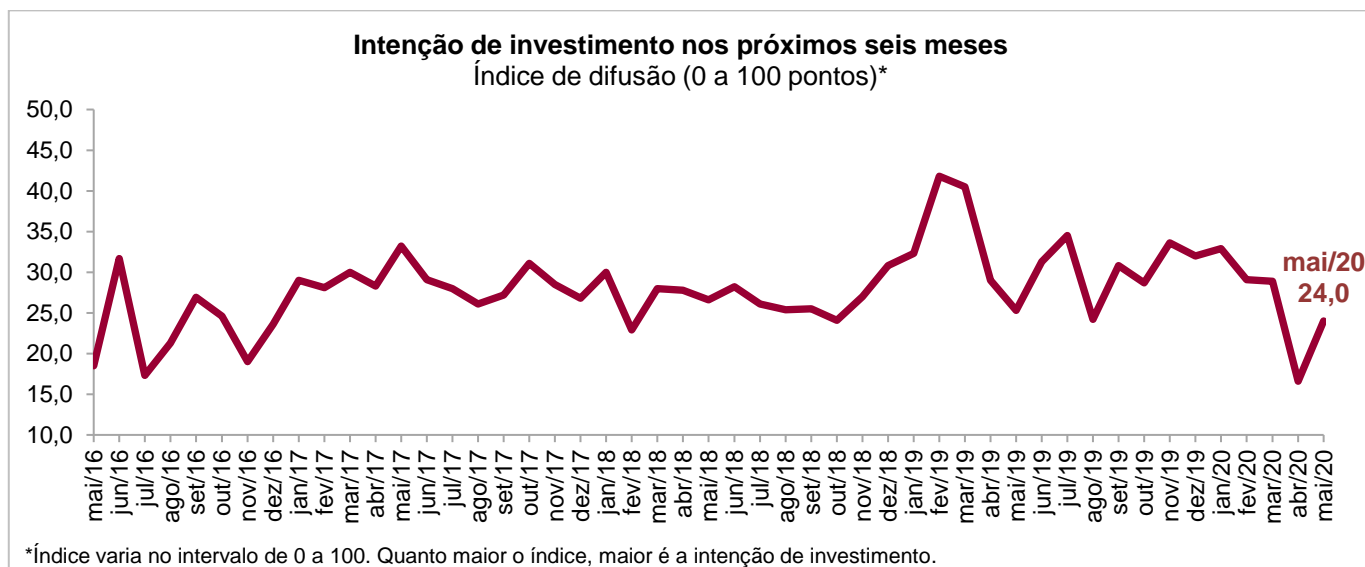


O indicador das compras de insumos e matérias-primas ficou praticamente estável em maio de 2020 (retração de 0,1 ponto), passando de 25,8 para 25,7 pontos; enquanto o indicador do número de empregados aumentou 8,3 pontos, avançando de 28,2 para 36,5 pontos. Apesar dos comportamentos distintos, ambos mostram perspectivas pessimistas para os próximos seis meses (valores abaixo de 50 pontos indicam queda). Na comparação com maio de 2019, os dois indicadores registraram recuos de 15,0 e de 7,7 pontos, respectivamente.



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em maio de 2020, o índice que mede a intenção de investimento (compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo) na Indústria da Construção alcançou 24,0 pontos, após ter atingido, em abril, o piso da série (16,6 pontos) iniciada em outubro de 2013; o crescimento em relação ao mês anterior foi de 7,4 pontos e 1,3 ponto abaixo do indicador de maio de 2019 (25,3 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.



Indicadores	Indústria da Construção		
Atividade			
Mensal	abril/19	março/20	abril/20
Nível de atividade	33,3	25,0	18,4
Atividade efetiva-usual	25,9	19,5	15,2
Número de empregados	33,3	33,5	25,7
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)	46	37	34
Expectativas para os próximos seis meses			
Mensal	maio/19	abril/20	maio/20
Nível de atividade	44,4	25,8	34,3
Novos empreendimentos e serviços	44,4	21,9	28,1
Compras de insumos e matérias-primas	40,7	25,8	25,7
Número de empregados	44,2	28,2	36,5
Intenção de investimento*	25,3	16,6	24,0

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

Perfil da amostra: 13 empresas, sendo 4 pequenas e 9 médias e grandes.

Período de coleta: de 4 a 13 de maio de 2020.

Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Pesquisa da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fuern.org.br.